

IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES E RELACIONAMENTOS DE COLABORAÇÃO, COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO EM OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS

Leandro de Oliveira Silva^{1,2}
Renata Albergaria de Mello Bandeira¹
Adriana Leiras³

¹Instituto Militar de Engenharia

²Universidade de Uberaba

³Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

RESUMO

A ausência de colaboração e cooperação é marcada como um processo que torna a coordenação de atividades humanitárias mais difícil, uma vez que cada organização utiliza seu próprio método de planejamento e controle, não colaborando para a construção de uma abordagem comum. As diferenças de percepção, cognição, valores, interesses e necessidades em relação ao compartilhamento das informações e de recursos por atores humanitários são barreiras à confiança, inibindo assim a cooperação entre as organizações, e dificultando a coordenação dos atores de maior capacidade (relação de poder) para com os demais atores envolvidos na resposta e vice-versa. Assim, a tese de doutorado propõe identificar os padrões e relacionamentos que fortalecem as ações colaborativas e cooperativas em prol da coordenação em operações humanitárias, o qual é composto por uma revisão sistemática de literatura sintetizada em um modelo de equações estruturais. O modelo de equações estruturais combina um *framework*, síntese da revisão sistemática de literatura, tendo as variáveis poder e confiança como causa-efeito central da discussão da colaboração e cooperação que geram melhores ações em coordenação. A tese argumenta que a confiança e o poder exercem influência direta sobre a construção da colaboração e a cooperação entre os diferentes atores nas operações de resposta a desastres, afetando as relações entre todas as organizações.

1. INTRODUÇÃO

Na iminência de desastres de larga escala, os atores humanitários são obrigados a interagir com maior intensidade uns com os outros. Assim, a interação passa a expor os conflitos entre doadores e os demais atores humanitários, bem como a situação caótica e confusa da operação de resposta (Oh, 2012).

A colaboração e a cooperação facilitam a coordenação das operações de resposta (Kapucu e Demiroz, 2011), que corresponde ao alinhamento das atividades operacionais do grupo de organizações que atuam na resposta (Cozzolino *et al.*, 2017). Com isto, espera-se minimizar o sofrimento humano (Thomas e Mizushima, 2005). De acordo com Ergun *et al.* (2014), a colaboração são as relações de compartilhamento operacional entre as organizações cujas operações são coordenadas, enquanto a cooperação é entendida pelo trabalho conjunto entre as organizações, com objetivo e visão comuns, confiança, segurança, valores compartilhados, consenso, participação, respeito, transparência e aprendizagem.

À vista disso, a ausência de colaboração e cooperação é marcada como um processo que torna a coordenação humanitária mais difícil, uma vez que cada organização utiliza seu próprio método de planejamento e controle e não colabora para a construção de uma abordagem comum (Silva, 2016). As diferenças de percepção, cognição, valores, interesses e necessidades em relação ao compartilhamento das informações e de recursos são barreiras à confiança, inibindo assim a cooperação entre as organizações, e dificultando a coordenação dos atores de maior capacidade (relação de poder) para com os demais atores envolvidos na resposta e vice-versa (Saab *et al.*, 2013; Silva, 2016).

Portanto, é neste contexto que se insere o proposto principal da tese de doutorado, que objetiva identificar padrões e relacionamentos que contribuem para formar a colaboração e

cooperação em operações humanitárias. A tese testa a hipótese de que a confiança e o poder na gestão de emergências são os fatores que geram a colaboração e cooperação, explicando assim a disposição dos atores se envolverem ou não na operação humanitária e que.

Após essa introdução, apresentam-se a justificativa para a escolha do tema de pesquisa, a questão de pesquisa e os objetivos da tese proposta. A seção 3 apresenta a metodologia de pesquisa a ser adotada, enquanto a seção 4 traz uma breve revisão da literatura sobre o tema. Enfim, a seção 5 sintetiza os resultados esperados.

2. OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

A coordenação entre os atores é essencial para o sucesso de uma operação humanitária, embora seja um processo complexo, dada a natureza fragmentada e o grande número de atores que atuam neste tipo de operação humanitária. Neste contexto, a tese analisa questões relacionadas com colaboração e cooperação necessárias para a coordenação de operações humanitárias. O objetivo principal da tese consiste em identificar quais variáveis influenciam as ações de colaboração e cooperação e, conseqüentemente, a coordenação nas operações humanitária.

As hipóteses de pesquisa propostas, que buscam definir o modelo teórico entre os padrões e relacionamentos, são examinadas por meio de uma pesquisa *survey* e validadas por modelagem de equações estruturais. Assim, a proposta do modelo teórico, bem como a definição das diferentes relações intervenientes, circunstancia-se num conjunto de hipóteses que se pretende validar e resume nas seguintes afirmações:

- H1: quanto maior for o poder dos atores, mais positiva a colaboração entre os atores na resposta;
- H2: quanto maior for o poder dos atores, maior é a cooperação entre os atores na resposta;
- H3: quanto maior for a confiança entre os atores, mais positiva a colaboração entre os atores na resposta;
- H4: quanto maior for a confiança dos atores, mais positiva a cooperação entre os atores na resposta; e
- H5: quanto maior for a confiança e o poder dos atores, melhor será o gerenciamento da coordenação na resposta.

A pesquisa se justifica ao propor um estudo que identifica os padrões e relacionamentos de colaboração, cooperação, e questiona, por meio da modelagem de equações estruturais, quais destes padrões de relacionamento realmente são essenciais para formar coordenação em operações humanitárias.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é estruturada em torno de dois métodos: revisão sistemática da literatura (RSL) e o modelo de equações estruturais (MEE). A RSL é adotada como o caminho para estruturar os fundamentos que apoiam a discussão de estratégias de colaboração, cooperação em operações humanitárias, ao passo que o MEE e seus algoritmos, aplicados na tese, analisam o ciclo completo de análise de dados, em um processo confirmatório no desenvolvimento e avaliação de um modelo holístico sobre o que leva os atores humanitários a colaborar e cooperar em prol de uma coordenação satisfatória durante as operações humanitária.

A presente tese define o procedimento de modelagem estrutural em três fases. Inicialmente, é realizada na validação teórica do modelo resultante da RSL em um *framework*. Em seguida, é

desenvolvido um instrumento de pesquisa para a coleta de dados, de modo a permitir testar o modelo e interpretar os resultados à luz da teoria. Por fim, o modelo é validado, permitindo as conclusões do método de estimação. A Figura 1 apresenta o procedimento metodológico de modelagem estrutural adotado na tese.

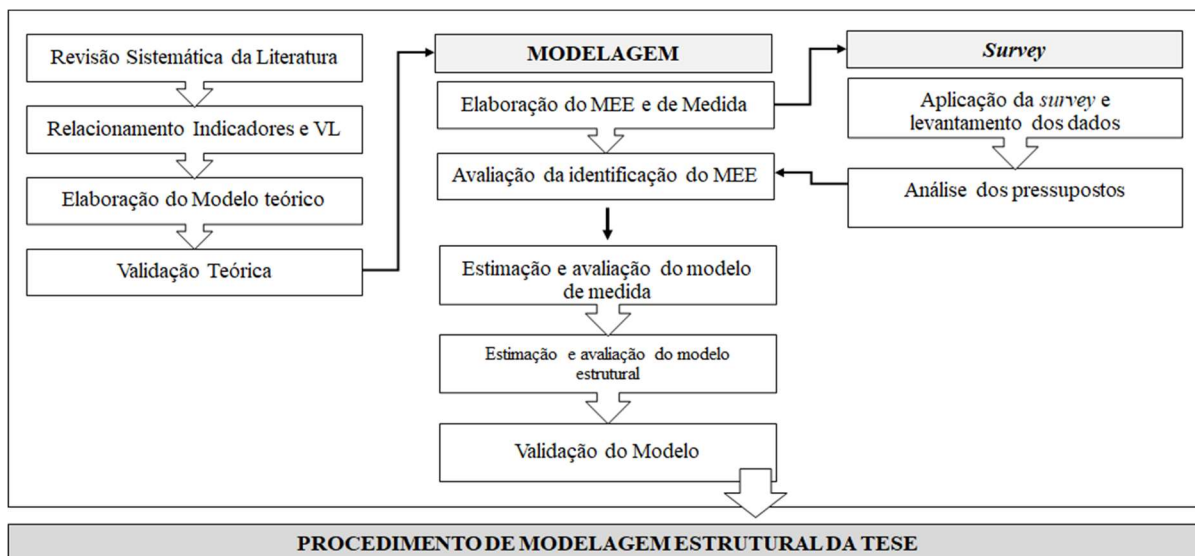


Figura 1 - Procedimento de modelagem estrutural criado para a tese.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Após o terremoto do Haiti, em 2010, e a intensificação da crise dos refugiados, a partir de 2012, as agências de resposta humanitária mudaram os métodos de trabalho e de prestação de serviços para atender a demanda crescente de necessitados (Cozzolino *et al.*, 2017). As agências precisaram, então, adaptar as estratégias de resposta isoladas para estratégias de gestão interdependente e colaborativa, prevendo a participação de múltiplas agências, ou partes delas, na integração das tarefas e ou atividades (Kapucu e Demiroz, 2011).

Assim, dada à crescente relevância do tema, foi desenvolvida uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de tratar o estado da arte relativo à colaboração, cooperação e coordenação em operações humanitárias. O processo da RSL resultou na identificação de 95 publicações.

Verifica-se que o tema central dos artigos publicados entre o ano de 2006 e 2014 é a melhoria das atividades colaborativas entre atores, que possuíam potencial para coordenar uma operação humanitária. A partir de 2014 a temática evolui. Os trabalhos passam a se preocupar com as intenções proativas (voluntárias) de colaboração e cooperação entre atores, o que eleva os níveis de atuação e os resultados humanitários.

Em síntese, o tema colaboração, cooperação e coordenação em operações de resposta humanitária teve sua ascensão após um período de direcionamento das revisões sistemáticas de literatura entre 2012 e 2014. Antes disso, alguns estudos já vinham levantando a temática. Os primeiros foram os trabalhos de Harris e Dombrowski (2002), Stephenson (2005), Van Wassenhove (2006) e Stephenson e Schnitzer (2006). Nestes trabalhos, é possível observar o esforço das pesquisas em apresentar a necessidade de se fazer logística e trabalhar de maneira cooperativa e colaborativa com os diversos atores humanitários.

A partir da RSL, foi verificada uma tendência de pesquisas na área para o tema interagências, focando o poder e a confiança como fonte colaborativa entre os principais atores humanitários para construir resiliência a eventos extremos. A resposta esperada, entre os estudos, é o melhorar da capacidade de resposta. Os termos colaboração, cooperação, confiança e poder estão em presentes em todos os artigos analisados, sendo assim, considerados até o momento como os padrões e relacionamentos essenciais para o sucesso da coordenação em operações humanitárias.

5. RESULTADOS ESPERADOS

É esperado como resultado da tese de doutorado a proposta de um *framework*, por meio da RSL, sobre os padrões e relacionamentos que contribuem para a formação colaboração e cooperação humanitária. Este framework será validado por meio de uma pesquisa survey e com a aplicação de técnica de análise estrutural. Como fechamento, a sugestão de pesquisas futuras inclui a atualização das revisões da literatura conduzidas nessa pesquisa, completando assim o último passo de uma RSL e aplicação da MEE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALCIK, B., BEAMON, B. M., SMILOWITZ, K., (2008). Last mile distribution in humanitarian relief. *Journal of Intelligent Transportation Systems* 12 (2), 51–63. (a).
- COZZOLINO, A., WANKOWICZ, E., MASSARONI, E., (2017). Logistics service providers' engagement in disaster relief initiatives: an exploratory analysis. *International Journal of Quality*, 9, 269–291.
- ERGUN, O., GUI, L., HEIER STAMM, J.L., KESKINOCAK, P., SWANN, J., (2014). Improving Humanitarian Operations through Technology-Enabled Collaboration. *Production & Operations Management*. 23, 1002–1014.
- KAPUCU, N., DEMIROZ, F., (2011). Measuring performance for collaborative public management using network analysis methods and tools. *Public Performance & Management Review* 34, 549–579.
- LEIRAS, A.; BRITO JR, I.; BERTAZZO, T. R.; PERES, E.Q.; YOSHIZAKI, H. T. Y., (2014). Literature review of humanitarian logistics research: trends and challenges. *Journal of Humanitarian Logistics and Supply Chain Management*, v. 4, n. 1, p. 95-130.
- MAJCHRZAK, A., JARVENPAA, S. L., HOLLINGSHEAD, A.B., (2007). Coordinating expertise among emergent groups responding to disasters. *Organization Science* 18, 147–161.
- MAON, F., LINDGREEN, A. AND VANHAMME, J. (2009). Developing supply in disaster relief operations through cross-sector socially oriented collaborations: a theoretical model. *Supply Chain Management; an International Journal*. 14(2):149-164.
- OH, N., Lee, J., (2017). Activation and variation of the United Nation's cluster coordination model: a comparative analysis of the Haiti and Japan disasters. *JOURNAL OF RISK RESEARCH* 20, 41–60.
- SAAB, D. J., TAPIA, A., MAITLAND, C., MALDONADO, E., TCHOUAKEU, L.-M.N., (2013). Inter-organizational Coordination in the Wild: Trust Building and Collaboration Among Field-Level ICT Workers in Humanitarian Relief Organizations. v. 24, 194–213.
- SILVA, R. O, (2016). Building collaboration in humanitarian operations: the role of institutional work. *Fundação Getúlio Vargas. Escola De Administração de Empresas de São Paulo*. <https://gvpesquisa.fgv.br/teses-dissertacoes/building-collaboration-humanitarian-operations-role-institutional-work>.
- SOOSAY, C.A., HYLAND, P., 2015. A decade of supply chain collaboration and directions for future research. *Supply Chain Management: An International Journal* 20, 613–630.
- STEPHENSON, M., SCHNITZER, M. H., (2006). Interorganizational trust, boundary spanning, and humanitarian relief coordination. *Nonprofit Management and Leadership* 17, 211–233.
- TATHAM, P., SPENS, K., Kovács, G. (2017). The humanitarian common logistic operating picture: a solution to the inter-agency coordination challenge. *Disasters*, 2017, 41(1): 77–100. doi:10.1111/disa.12193.
- THOMAS, A., M. MIZUSHIMA. 2005. Fritz institute: Logistics training: necessity or luxury? *Forced Migration Review* 22 60–61.
- YI, W., ÖZDAMAR, L., (2007). A Dynamic Logistics Coordination Model for Evacuation and Support in Disaster Response Activities. *European Journal of Operational Research*. 179. 1177-1193.

ZARY, B. B., BANDEIRA, R. A. M., CAMPOS, V. B. G., (2016). A produção científica em Logística Humanitária no século XXI: uma análise bibliométrica. Transportes, v. 24, n. 2.